



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA

SONDAGEM  
INDUSTRIAL



Ano 4 • Número 38 • Abril 2020

Mês de referência: ABRIL 2020

## Indústria cearense sofre impactos do novo coronavírus

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus continuam impactando negativamente as indústrias. Todos os índices, sejam eles de atividade ou de expectativa, apresentaram queda. No entanto, é perceptível que os índices do Ceará apresentaram quedas piores do que o Brasil. Isso se deve principalmente à suspensão da atividade industrial no estado do Ceará, o que não foi uma realidade em todas as unidades federativas do país.

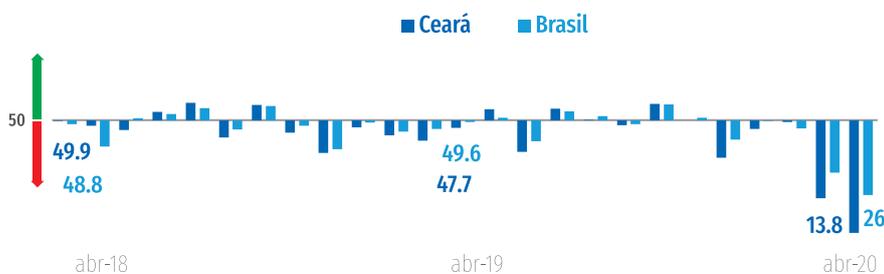
Desse modo, um mês após atingir o menor nível da série histórica, alguns indicadores como a Evolução da Produção e Utilização da Capacidade Instalada efetiva em relação à usual caíram novamente no mês de abril, apresentando uma nova baixa. Além disso, o indicador de Evolução do Emprego também apresentou declínio no índice, indicando que as políticas adotadas até o momento não foram suficientes, além de muitas empresas relatarem dificuldades no acesso

às políticas já implementadas. Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae, 60% dos empresários que buscaram financiamento tiveram acesso ao crédito negado.

Para conhecer e entender as políticas adotadas no enfrentamento aos impactos econômicos da Covid-19, a Federação das Indústrias do Ceará está produzindo boletins atualizados das políticas adotadas no Brasil e no Mundo. Esses boletins podem ser encontrados no site do Observatório da Indústria<sup>1</sup>.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial, realizada mensalmente pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (SFIEC) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

### Evolução da Produção



A Indústria cearense apresentou seu pior resultado da história na Evolução da Produção ao marcar 13,8 pontos para março de 2020, enquanto o Brasil registrou 26 pontos, o pior resultado da série histórica. No Ceará, o resultado foi influenciado principalmente pelas empresas de grande porte, que marcaram apenas 10,2 pontos.

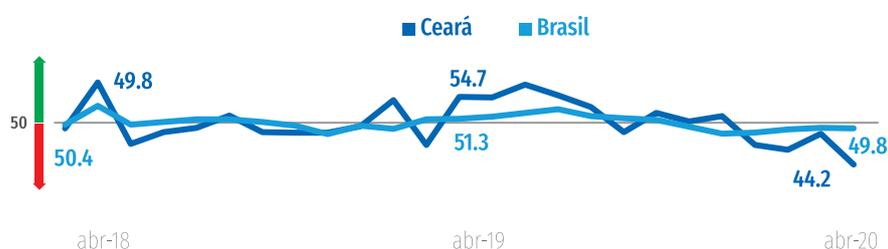
<sup>1</sup> <https://www1.sfiec.org.br/observatorio-da-industria/coronavirus>

## Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual)



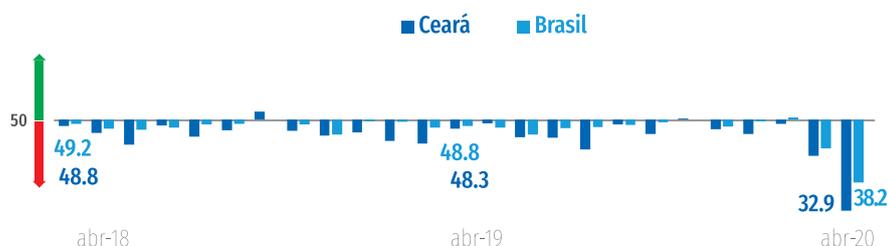
A Utilização da Capacidade Instalada efetiva em relação à usual sofreu mais uma queda acentuada no mês de abril. O Ceará marcou apenas 14,2 pontos, enquanto o Brasil registrou 23,9 pontos. Ambos os resultados foram os piores registrados na série histórica do indicador.

## Estoques (efetivo/planejado)



Houve uma retração no índice de Estoque Efetivo no Ceará, que marcou 44,2 pontos e atingiu o quarto mês seguido com queda nesse índice. Para o Brasil, o resultado se manteve praticamente estável em relação ao mês anterior ao marcar 49,8 pontos.

## Evolução do número de empregados

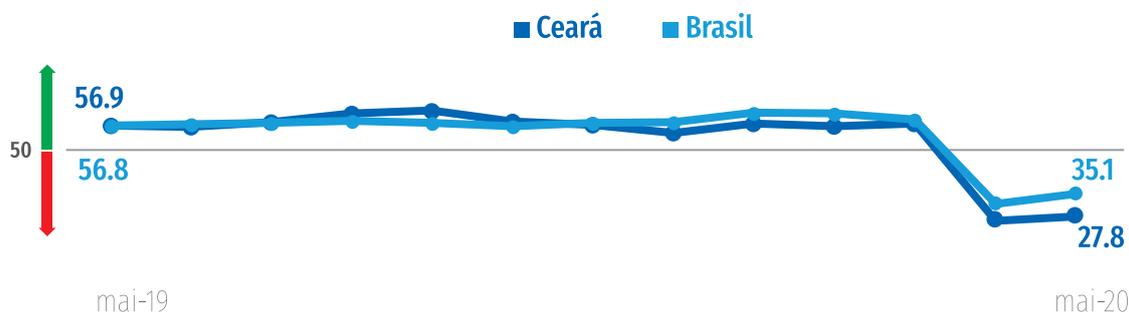


O índice de Evolução do Número de Empregados para o Ceará foi de 32,9 pontos, enquanto no Brasil marcou 38,2 pontos. Esse resultado foi homogêneo em todos os portes. Esse declínio no índice indica que as políticas adotadas até o momento não foram suficientes, além de muitas empresas relatarem dificuldades no acesso às políticas já implementadas.

## EXPECTATIVAS

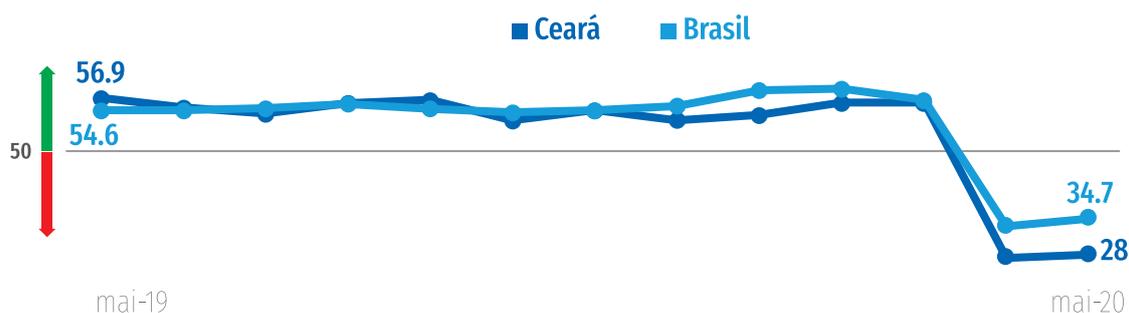
As expectativas para o mês de maio apresentaram uma ligeira melhora em relação ao mês anterior mostrando uma pequena melhora na percepção dos empresários. No entanto, as expectativas ainda são pessimistas, pois encontram-se abaixo da linha de 50 pontos. Esse resultado foi influenciado principalmente pela incerteza de quando ocorrerá o retorno da atividade industrial, paralisada, em alguns estados, como o Ceará, desde março. Além disso, também podemos destacar como fator para esse resultado a imprecisão da magnitude dos efeitos da pandemia e quanto tempo estes irão durar.

## Demanda



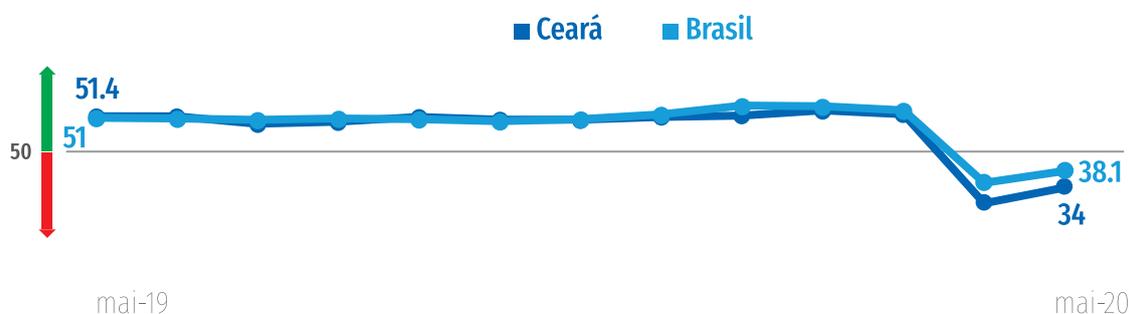
As expectativas para a Demanda nos próximos seis meses seguiram a tendência de pessimismo do mês anterior, porém apresentaram uma tímida melhora, tanto no âmbito estadual quanto no nacional. No Ceará, o índice marcou 27,8 pontos, já no Brasil este registrou 35,1 pontos.

## Compra de matérias-primas



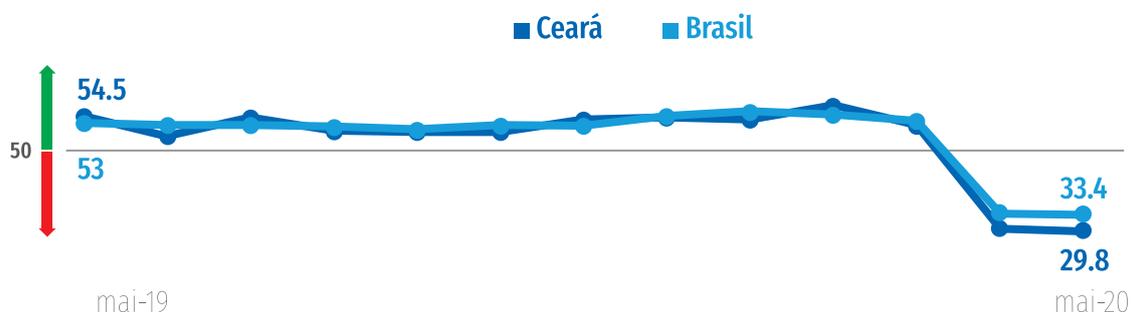
Quanto às perspectivas para a Compra de Insumos e Matérias-Primas para os próximos seis meses, as projeções do empresariado sinalizam cenário de contração. No âmbito estadual o índice de expectativas marcou 28 pontos, enquanto no âmbito nacional atingiu 34,7. No Ceará, as empresas de grande porte apresentaram o maior pessimismo ao registrar 26,1 pontos.

## Número de empregados



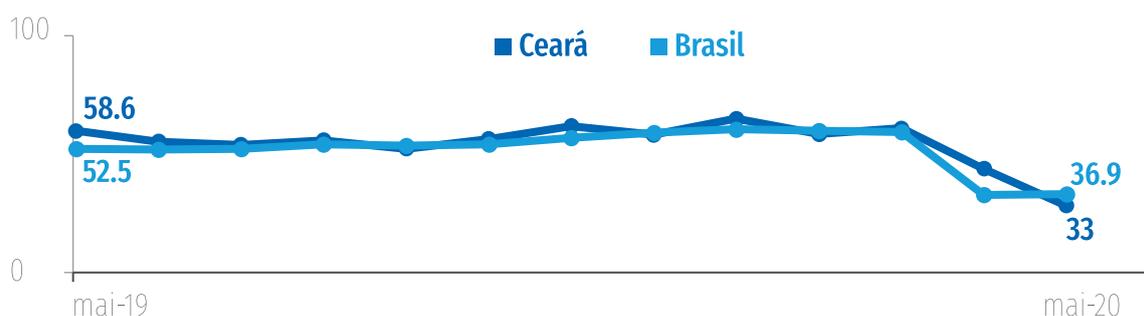
Em consonância com o Indicador de Empregos já apresentado, as expectativas em relação ao Número de Empregados nos próximos seis meses também foram negativas. É necessário destacar que tanto no Brasil, quanto no Ceará, as empresas de pequeno porte apresentaram as expectativas mais negativas em relação a esse índice. No âmbito estadual, essas empresas registraram 28,4 pontos, enquanto no âmbito nacional marcaram 35,7 pontos.

## Quantidade exportada



O indicador relativo à Quantidade Exportada seguiu a tendência do mês anterior e declara que a expectativa é de contração para os próximos meses. No Ceará, o dado foi 29,8 pontos e, no Brasil, as expectativas de exportações para os próximos seis meses foram de 33,4.

## Intenção de investimento



Por fim, a Intenção de Investimento, assim como a maior parte dos outros indicadores, também apresentou resultado negativo. No Ceará, o indicador marcou 33 pontos e no Brasil 36,9 pontos. No entanto, esse resultado não é homogêneo, tanto no âmbito estadual quanto no federal as pequenas empresas se mostraram mais pessimistas, marcando 22,4 e 25,4 pontos, respectivamente. Enquanto isso, as empresas de grande porte se apresentam mais otimistas e registraram 36,4 pontos no estado e 43,5 no país.

## Resumo dos resultados

Total	Evolução na Produção			UCI Efetiva-Usual			Evolução do número de empregados			Estoque Efetivo-Planejado			Estoques de produtos finais (evolução)		
	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20
Indústria geral	49,6	24,9	<b>13,8</b>	42,4	21,4	<b>14,2</b>	48,8	43,2	<b>32,9</b>	51,3	49	<b>44,2</b>	50,7	50,3	<b>42</b>
<b>Por Porte</b>															
Pequeno	46,6	20,4	<b>15,5</b>	40,7	21,3	<b>14,7</b>	46,5	40,2	<b>29,3</b>	46	47,1	<b>31,8</b>	47,5	45,8	<b>29,3</b>
Médio	48,6	33	<b>21,7</b>	41,5	28,4	<b>18,3</b>	48,1	46,6	<b>33,3</b>	49,4	52,6	<b>40,7</b>	49,2	51,4	<b>39,8</b>
Grande	51,6	23,6	<b>10,2</b>	43,7	18,8	<b>12,5</b>	50,3	43,1	<b>34,1</b>	54,9	48,3	<b>50</b>	53	51,6	<b>47,5</b>

## Expectativas

Total	Demanda			Compra de Matéria-Prima			Quantidade Exportada			Nº de Empregos			Investimento		
	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20	mai/19	abr/20	mai/20
Indústria geral	56,8	26,4	<b>27,8</b>	54,6	27,4	<b>28</b>	53	30,3	<b>29,8</b>	51	30,1	<b>34</b>	52,5	45,7	<b>33</b>
<b>Por Porte</b>															
Pequeno	55,7	24,1	<b>25,9</b>	53,1	24,1	<b>29,3</b>	52,3	41,7	<b>37,5</b>	50,1	27,8	<b>28,4</b>	41,9	23,1	<b>22,4</b>
Médio	56,6	28,6	<b>34,2</b>	54,2	33,3	<b>31,7</b>	53,6	33,3	<b>25</b>	50,9	31	<b>33,3</b>	48,9	33,8	<b>34,2</b>
Grande	57,5	26,4	<b>26,1</b>	55,5	26,4	<b>26,1</b>	53,1	25	<b>28,8</b>	51,4	30,6	<b>36,4</b>	59,7	58,3	<b>36,4</b>

### SONDAGEM INDUSTRIAL

Publicação mensal da FIEC | Observatório da Indústria | Equipe Técnica | Autores: Amanda de Sousa Oliveira e Guilherme Muchale | David Guimarães, Eduarda Mendonça, Cloves Anderson Mendes, Pamella Nogueira e Paola Renata Fernandes | Endereço: Av. Barão de Studart, 1980 – 2º andar. 60120-901 – Fortaleza / CE | Telefone: (85) 3421-5495 |. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Utilize o QR code ao lado para mais publicações